

Conectada às tradições diaspóricas

Pesquisadora de música afro-brasileira, a pulista Renata Alves apresenta seu show 'Agôfunfê' ao Espaço BNDES nesta quinta

AFFONSO NUNES

E cantora e compositora paulista Renata Alves é a atração da edição desta semana do projeto Quintas no BNDES com um espetáculo que sintetiza suas pesquisas em torno da música de matriz afro-brasileira. "Agôfunfê" ancora-se em práticas ancestrais e na força expressiva da música negra.

Agôfunfê é um termo que vem do iorubá. A palavra pode ser decomposta em elementos que remetem a invocação, chamado ou celebração. Formada em Canto Popular pela Universidade Estadual de Campinas e pela EMESP – Tom Jobim, Renata construiu sua trajetória artística investigando as sonoridades da diáspora africana. Seu trabalho dialoga com o samba, com ritmos afro-diaspóricos e com saberes que atravessam o oceano que separa Brasil e África.

No show, a artista explora um

arranjo instrumental que privilegia a percussão: tambores, ferros, molhos e vozes se articulam com um violão que conversa com claves e ritmos africanos. Ao lado dela, Nicolas Farias e Otavio Andrade (preçsao) e Pietro Battiato (violão) formam um quarteto entrosado.

O repertório mistura composições autorais com referências que vão de Os Tingoins e Dorival Caymmi até Sidney da Conceição. Peças como "Lunda", "Akí Ode" e "Quelê" (todas de Renata Alves em parceria com Nicolas Farias) convivem com clássicos da música preta brasileira.

Renata explica que trabalha com uma abordagem que conecta ancestralidade, identidade e contemporaneidade — uma estética negra tanto política quanto poética.

Renata Alves é uma artista que merece visibilidade. Seu trabalho rigoroso de pesquisa, sua formação sólida e sua capacidade de transformar investigação acadêmica em performance.



Renata Alves se especializou na pesquisa musical de sonoridades de matriz africana

ROTEIRO MUSICAL

POR **AFFONSO NUNES**



Divulgação

Gilson Peranzetta, 80

O maestro, pianista e compositor Gilson Peranzetta sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta quinta (28) para celebrar 80 anos de vida e 70 de carreira. O espetáculo reúne participações de Jane Duboc, João Senise, Mauro Senise, Marcel Powell e Didier Fernan, além do trio de Peranzetta com Alexandre Cavallo e Ricardo Costa. O repertório inclui composições como "Sorriso de Luz", "Nós, as Crianças" e "Obsession", além de clássicos da música brasileira em arranjos inéditos criados especialmente para a ocasião.



Divulgação

Indie rock sergipano

Cidade Dormitório, quarteto sergipano formado há mais de uma década, lança seu terceiro álbum "Cinema Bélico?" em apresentação nesta quinta-feira (28), às 20h, no Audio Rebel. O disco reflete a trajetória da banda que mistura indie rock, shoegaze, pós-punk e psicodelia, abordando temas como ruínas, memória e o excesso de imagens no mundo de hoje. O álbum marca uma evolução sonora ambiciosa do grupo, que celebra dez anos de carreira com uma obra que enfrenta o caos visual e cultural dos nossos tempos.



Divulgação

Música medicinal

A segunda edição do projeto Bloom Sessions acontece nesta quinta-feira, às 20h, no Manouche, reunindo shows de Emanazul e Jesús Hidalgo, músico venezuelano que une música e consciência em sua trajetória artística. O evento, em parceria com a R.evolution Club, inclui ritual de cacau com Conexões Cacau e discotecagem de Luluta. O encontro é criado para desacelerar, cantar, dançar e fortalecer laços comunitários, celebrando a música como medicina, a vida em comunidade, a presença plena e o cuidado com a Terra.